

A LUTA CONTINUA, NA EMPRESA E NA RUA!

Mais uma vez os trabalhadores da Petrogal mostraram à Administração e ao Governo do PS/António Costa que não se vergam perante os sucessivos ataques aos seus direitos laborais e sindicais, respondendo à prepotência, à repressão e ao autoritarismo com uma forte unidade e grande participação na greve, salientando-se as elevadas adesões e consequentes impactos, nas áreas industriais do Porto e de Sines.

Relativamente à Administração não subsistem quaisquer dúvidas sobre o desprezo que nutre pelos trabalhadores que todos os dias produzem mais riqueza e fazem aumentar os lucros. É da natureza do grande capital explorar a força de trabalho e, simultaneamente, exigir dos governos que representam os seus interesses de classe que produzam legislação anti-laboral e outras medidas destinadas a desmantelar direitos duramente conquistados ao longo de muitos anos de luta.

A ignóbil parceria entre Ministério do Trabalho e os detentores dos grandes grupos económicos para travar as justas lutas dos trabalhadores é disso um exemplo e que está a vista de todos, seja na Petrogal, seja em inúmeras empresas e sectores que lutam pelo aumento dos salários, a defesa dos direitos e a melhoria das condições de trabalho.

Desde a recusa em revogar o regime da caducidade, para manter os trabalhadores reféns do autoritarismo patronal, até à emissão de despachos anti-greve, passando por muitas outras decisões que reforçam o poder dos patrões nos conflitos laborais, o Governo do PS/António Costa, no que respeita à matéria laboral, não fica nada a dever às malfeitorias dos governos anteriores.

LUCROS A AUMENTAR, TRABALHADORES A PAGAR

O anúncio agora divulgado de que os resultados da Petrogal/Galp continuam a crescer consecutivamente, com os lucros a atingirem 250 milhões de euros só neste primeiro semestre, evidencia a falsidade com que a Administração quis justificar o ataque à contratação colectiva e o roubo aos direitos dos trabalhadores, invocando para tal fantasiosas dificuldades económicas da empresa.

É de crer, contudo, que na realidade o montante de lucros seja muito superior, considerando a sofisticada engenharia financeira desenvolvida pelos grandes grupos económicos. Basta lembrar que em Abril do ano passado a comunicação social denunciou que a Petrogal/Galp tinha sacado mais 131 milhões de dividendos da sua filial na Holanda, usando os *off shores* criados naquele país para fugir ao pagamento de impostos em Portugal.

Quando o grande capital se furta ao pagamento de impostos e, dessa forma, provoca maiores défices orçamentais, são os mais necessitados, principalmente os trabalhadores e os pensionistas que são duplamente penalizados porque além de explorados no trabalho ainda suportam o aumento da carga fiscal e maiores sacrifícios nas suas vidas familiares.

Entretanto, a revista Exame publicou na última semana a lista dos mais ricos em Portugal, salientando que os mais ricos estão cada vez mais ricos, dando como exemplo o facto de as fortunas dos 25 mais ricos terem voltado a crescer pelo quarto ano consecutivo, estando avaliadas em 18,8 mil milhões de euros, mais 25% face a igual período de 2016. Neste *ranking* destaca-se o Grupo Amorim, com uma fortuna avaliada em 3,8 mil milhões.

A luta não vai parar

Considerando a ausência de muitos trabalhadores no mês de Agosto, a Comissão Sindical Negociadora da FIEQUIMETAL e do SICOP vai reunir no início de Setembro, seguindo-se Plenários de Trabalhadores para decidir a continuação da luta. Desde já fica o compromisso que perante as clamorosas injustiças e o brutal ataque aos direitos, ninguém calará os trabalhadores, sendo certo que a acção colectiva será intensificada. **A luta continua, na empresa e na rua!**

Garantir a Contratação Colectiva. Manter os Direitos Laborais e Sociais

2 de Agosto de 2017

A Direcção